



Fá d'Ambô

FOLHA INFORMATIVA DIGITAL

SETEMBRO/2020

A Folha Informativa Digital Fá d'Ambô é uma iniciativa da Missão Diplomática da Guiné Equatorial em Portugal e junto da CPLP, que pretende servir para uma aproximação às notícias da Guiné Equatorial, à sua cultura e às suas gentes.





12 DE OUTUBRO DE 1968 – DIA DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ EQUATORIAL

Culturas milenares habitaram, durante séculos, os territórios da República da Guiné Equatorial. Os primeiros europeus a chegar foram os portugueses, que exploraram o Golfo da Guiné entre 1471 e 1474. A ilha de Bioko foi baptizada como “Ilha Fernando Pó” em homenagem ao seu descobridor. Mas, desde então e durante décadas, a zona será um dos principais palcos do maior crime sofrido pelo continente africano: o tráfico de escravos. Milhares, milhões de seres humanos foram capturados, tanto na ilha como no interior do continente, retirados aos seus povos e famílias, e transportados como animais por esta zona marítima, para serem vendidos na Europa e na América.

Em 1777, pelo Tratado de Santo Idelfonso, as ilhas passaram a ser propriedade espanhola. No entanto, o primeiro governador espanhol a chegar aos territórios, o Conde de Argelejo, morreu pouco depois de receber a nomeação.

Durante anos, ingleses e espanhóis disputaram o controle da ilha de Bioko, tendo, no fim, permanecido uma possessão espanhola. No início do século 20, após a Conferência de Berlim e o Tratado de Paris, as possessões espanholas em África foram drasticamente reduzidas, ficando limitadas a 26000 quilómetros entre a ilha de Fernando Pó e a zona continental do Rio Muni.

A actual Guiné Equatorial foi formada no reinado de Afonso XIII, quando em 1926 se constituiu a colónia da Guiné Espanhola como uma fusão da colónia de Rio Muni, a de Fernando Pó e a de Elobey, Annobón e Corisco. O Governo espanhol não contava desligar-se da Guiné Espanhola e, em 1956, os

territórios espanhóis do Golfo da Guiné deixaram de ser colónia e foram elevados à categoria de Província Espanhola do Golfo da Guiné, à semelhança do resto dos territórios espanhóis. A Lei 46/1959, de 30 de Julho, converte a Província Espanhola do Golfo da Guiné em duas Províncias; a Província de Fernando Pó, com capital em Santa Isabel, e a Província de Rio Muni, com capital em Bata. Mas a pressão das Nações Unidas obrigou o Governo a conceder alguma autonomia administrativa, sendo convocado o Referendo de Autonomia da Guiné Espanhola em 1963. Após a vitória do sim no referendo, foi instituído um governo autónomo de carácter democrático, facto inédito numa ditadura como a espanhola. A nova autonomia, conhecida desde então como Guiné Equatorial, foi presidida por Bonifácio Ondó Edu. Também foi formado um parlamento autónomo democrático, denominado Assembleia Geral da Guiné Equatorial, presidido por Enrique Gori, de 1964 até Junho de 1965, quando cedeu o cargo a Federico Ngomo.

No entanto, os direitos dos indígenas na região eram praticamente inexistentes. Começaram a surgir movimentos de independência, como o Movimento de Libertação Nacional da Guiné (MONALIGE), nascido na clandestinidade, liderado por Atanasio Ndongo. Ndongo e outros líderes do MONALIGE sofreram perseguições pelas autoridades coloniais espanholas, que rotularam o movimento de comunista.

Acacio Mañé Elá nasceu na sociedade fang da região continental da colónia espanhola. Em 1919 foi admitido no Colégio da Missão Católica de Bata. Foi baptizado em

1922, levando o nome de um dos chefes da Missão Católica, Pe. Acácio Ferraz.



Mañé trabalhava como agricultor na margem norte do rio Campo, como grande parte dos fang estabelecidos no extremo norte da Região Continental da Guiné espanhola. Foi membro do Patronato de Indígenas e um dos dirigentes da Cruzada de Libertação Nacional da Guiné Equatorial (CNLGE), criada no início dos anos 1950, com os líderes tradicionalistas de sua região, como Julián Oló Nzo e outros.

Mañé desenvolveu na época uma vasta e profunda actividade de proselitismo das suas ideias pró-independência, realizada sobretudo junto das camadas sociais mais cultas ou prósperas e de personalidades com influência social, como professores assistentes, escriturários, agricultores e catequistas. Alguns de seus apoiantes mais conhecidos foram o bubi Marcos Ropo Uri, e os fang Enrique Nvo e Francisco Ondó Michá.

Em 1954, por proposta de Atanasio Ndongo, o CNLGE assumiu o nome de Movimento Nacional de Libertação da Guiné Equatorial (MONALIGE).





Visível chefe do MONALIGE na região continental, em 28 de Novembro de 1959, Mañé foi preso em Bata, próximo da Missão Católica; transferido para o quartel da Marinha e embarcado num navio que partia para Bioko, nunca chegou à ilha – foi assassinado pelas autoridades coloniais, tendo sido lançado ao mar, durante a viagem.

Um relatório secreto datado de 28 de Novembro de 1959, destinado à Direção Geral de Segurança espanhola, descrevia-o como "Secretário e Chefe do sector em Bata de um Movimento de tipo nacionalista". Parece que uma das suas últimas acções foi entregar "uma carta ao ministro camaronês, Assalé, para ser enviada a Paris e de lá para a ONU, que tem a ver com a liberdade e a independência da Guiné Espanhola". O relatório afirma, ainda, que Acacio Mañé preparava o seu exílio nos Camarões.

Em 1960, Espanha assinou a Declaração das Nações Unidas sobre a concessão da independência aos territórios coloniais e deu os primeiros passos para iniciar este processo na Guiné. Em 1963, o Governo espanhol concedeu à Guiné o estatuto de autonomia e, em Dezembro, é realizado um referendo através do qual é aprovado. Assim começou, em 1964, o governo autónomo liderado por Bonifácio Ondó Edú como presidente e Francisco Macias como vice-presidente.

Em 1967 foi realizada a Conferência Constitucional com o objectivo de elaborar uma Constituição que daria lugar à independência da Guiné Equatorial. A metrópole apresenta uma Carta Magna, que é finalmente aprovada. Todo o processo de independência da Guiné



Equatorial é declarado "assunto reservado" pelo Governo espanhol para evitar que as notícias da abertura democrática cheguem ao resto do país. Nas eleições para eleger o presidente do novo estado, seria eleito Francisco Macías Nguema. E assim, há cinquenta e dois anos, no dia 12 de Outubro de 1968, a Espanha concedia a independência à sua pequena colónia da Guiné Equatorial. A relação histórica da Espanha com a África subsaariana fora apenas um acidente e, por acaso, da responsabilidade dos portugueses.

Após a Independência, várias personalidades do MONALIGE assumiram cargos na nova administração do país, entre elas Atanasio Ndongo (Ministro dos Negócios Estrangeiros) e Angel Masié (Ministro do Interior). Pastor Torao Sikara foi eleito presidente da Assembleia Nacional.

Todo o processo de transferência de poderes é eloquente do que a Espanha franquista pensava da Guiné Equatorial e da importância da descolonização daquele novo país: descartada a possibilidade da presença do próprio generalíssimo Francisco Franco na cerimónia, a representação de Espanha competiria na ordem protocolar de precedências ao chefe de governo, o almirante Carrero Blanco, que se descartou transferindo a função para o seu ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando María Castilla, que arranhou qualquer coisa urgentíssima para fazer em Washington DC precisamente nessa altura. Por fim, foi Manuel Fraga Iribarne



que não se conseguiu escusar, e é assim que o temos a dar a cara pela Espanha franquista na entrega do poder a Francisco Macías Nguema. Quanto à fraca ressonância que o acontecimento teve então entre os

espanhóis, vale a pena apreciar a primeira página de um dos jornais franquistas desse dia 12 de Outubro de 1968 - o Pueblo - em que a proclamação sobre o Dia Histórico que se viveria não aparece muito sustentada em palavras; em contraste e em imagens, a foto que o jornal escolhe para destaque é a de Franco - que, recorde-se, não quisera ir à Guiné - a cortar umas fitas de uns novos acessos a Madrid.



Em Portugal, na reacção a um gesto que não podia deixar de ser lido pela comunidade internacional como uma brecha na solidariedade ibérica (se até os espanhóis concedem a independência às suas colónias, porque é que os portugueses persistem em recusar-se a falar sequer do assunto?), o ênfase da notícia era dado ao facto de que uma guarnição militar de 3500 homens permaneceria no país.

UMA GUARNIÇÃO ESPANHOLA PERMANECERÁ NA GUINÉ EQUATORIAL

SANTA HADEI, 12 — (A. N. I.) — A Guiné Equatorial — antiga Guiné Equatorial Espanhola — é independente desde ontem. E com o seu 38 de países, a que foi concedida a independência desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

As cerimónias decorreram no meio da maior ordem e os naturais da nova nação à sua afluência, detendo-se nas ruas de Santa Hadei, a capital da nova República, na ilha de Fernando Pó.

Depois de ter sido assinado a transferência de poderes pelo presidente Francisco Macias e pelo ministro da Informação e Turismo da Espanha, prof. Fraga Iribarne, que representara o ministro superior dos Assuntos Exteriores, prof. Fernando María Castilla, ausente em Washington — foi lida no palácio presidencial a bandeira do novo Estado.

No mesmo instante, em que flutuou durante 182 anos o pavilhão espanhol, ficou a tremular a bandeira tricolor (verde-branco-ruivo), com triângulo azul no centro. A cerimónia assistiu grande multidão.

O ministro Fraga Iribarne afirmou que a Espanha continuará a auxiliar a nova República durante dois anos, mas advertiu que a Guiné Equatorial é agora totalmente independente e não depende da protecção espanhola.

As futuras relações entre os dois países serão reguladas por acordos especiais, a maior intervenção. Entretanto, a Espanha vai pagar 75 milhões de dólares por um empréstimo à exportação, e 100 milhões de dólares para auxílio ao desenvolvimento do novo Estado.

Continuam estacionados no novo país os 3500 homens da guarnição espanhola, instalada em companhias de polícia, três unidades de infantaria e um esquadrão da Força Aérea.

O presidente Macias preside a um governo de coligação, que representa todos os partidos políticos, a saber: o liberalista da direita, uma política liberal moderada. Nos discursos que foram proferidos, o presidente Macias e o primeiro-ministro alertaram os laços culturais e históricos que ligam os dois países.

COMPRATELOR

HOUSTON (Texas), 12 — (A. N. I.) — Uma vez prontos que os seus medicamentos, para acalmar os seus enfeiteiros em parte e dos Médicos Babil, em Houston.

A amiguidade dos doze e os médicos, que se tinham posto a em zendo e sendo todos eles enfermeiros, mas a respeito dos 6.

A maioria, querendo uma variedade de modo a entregar muita de África, porém pelo que cercar um bote.

Pelo o serviço, a máquina não se encontra disponível e o embarco é da lavanda do Estado, e é anunciado por os





África, um continente em pé de igualdade na cruzada global contra o Coronavírus



Na luta implacável que se tem travado contra o novo Coronavírus em todo o mundo, África brilha com luz própria, descobrindo-se, como nunca antes, como uma entidade determinada e solvente, capaz de proporcionar segurança, protecção e perspectivas de futuro para a sua população, na hora de enfrentar a pandemia, respondendo imediatamente e de forma contundente, adequada e eficaz.

O Laboratório de Pesquisa Epidemiológica de Baney, na Guiné Equatorial, com capacidade para analisar mais de 80 exames diários, é actualmente um elemento chave para a contenção do novo Coronavírus no país e na sua região geográfica.

O Laboratório conta com as instalações, os equipamentos, a tecnologia, o pessoal competente e toda a disposição para cooperar na actual crise sanitária. Até à data, foram ali realizadas várias dezenas de milhares de testes para o novo Coronavírus com grande sucesso.

Por este motivo, o Laboratório de Investigação Epidemiológica de Baney, devido à sua magnífica actividade sanitária no domínio da investigação, possui actualmente a certificação de controlo de qualidade na detecção da COVID-19, concedida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

<https://www.guineaecuatorialpress.com/noticia.php?id=16228&lang=es>





A 22 de Setembro de 2020 faleceu o Provedor de Justiça da Guiné Equatorial, Exmo. Sr. D. Marcelino Nguema Onguene

D. Marcelino Nguema Onguene, primeiro Provedor de Justiça (Defensor del Pueblo) da Guiné Equatorial, teve uma longa carreira de serviço ao seu País, tendo anteriormente ocupado os cargos de Presidente da Assembleia Nacional, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ministro da Saúde, Ministro da Economia e Ministro Secretário Geral da Presidência do Governo.



Na Embaixada da Guiné Equatorial, em Lisboa, foi disponibilizado um Livro de Condolências, que foi assinado por diversas entidades diplomáticas.





Bisila Bokoko - capa da nova edição da Vogue Business By Santander

Bisila África Bokoko Toichoa nasceu em Valência, Espanha. As suas raízes familiares vieram da tribo Bubi em Malabo, Guiné Equatorial. Num artigo do Huffington Post de Janeiro de 2015, ela diz: "Sou uma híbrida cultural. Nasci em Espanha, filha de pais africanos, tornei-me cidadã americana e moro na cidade de Nova York há quinze anos."



Bisila Bokoko chegou a Nova York há 20 anos, com uma mala cheia de sonhos e vazia de medos. Hoje, a sua vida está dividida igualmente entre a sua consultoria, as conferências que realiza ao redor do mundo, o seu lado filantrópico e a sua família. E confessa como o recente confinamento tem permitido que pise no travão, interiorize as suas prioridades e comece de novo com mais força.

Reunião com o Secretário Geral da COMJIB

No dia 9 de Outubro realizou-se uma reunião, na Embaixada da Guiné Equatorial em Portugal, com o Secretário Geral e a Secretária Geral Adjunta da Conferência de Ministros de Justiça dos Países Iberoamericanos (COMJIB), respectivamente Exmo. Sr. Enrique Gil Botero e Dra. Maria Luísa Pacheco.

Nesta reunião, foi afirmada a disponibilidade da COMJIB para estabelecer uma parceria com o Governo da Guiné Equatorial, no sentido de oferecer ações de capacitação de funcionários judiciais do país, no âmbito do Eixo VI-Direitos Humanos, do Programa de Apoio à Integração da Guiné Equatorial 2020-2022.





PARA RELEMBRAR

Missão Diplomática da Guiné Equatorial em Portugal e junto da CPLP

Av. João Crisóstomo, 29

1050-125 Lisboa

218080881 / 210732910

embarege-portugal@outlook.com

<https://www.embaixadaguineequatorial.com>

- 5 de Outubro: Dia da Implantação da República em Portugal
- 12 de Outubro: Dia da Independência da Guiné Equatorial
- 15 de Outubro: Dia de Santa Teresa
- 16 de Outubro: Dia Mundial da Alimentação
- 17 de Outubro: Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
- 18 de Outubro: Dia Mundial das Missões

